

Presidência do Senado

Helena Daltro

O PMDB e o PFL articulam-se para disputar com o PDS os 11 cargos da Mesa do Senado, mas ainda não decidiram com quem ficará a presidência. O ultimato dado na última quarta-feira pelos líderes do PMDB, Humberto Lucena, e do PFL, Carlos Chiarelli, ao líder do PDS, Aloysio Chaves, não surtiu efeito. Ontem, na terceira reunião entre os três líderes, o PDS continuou a reivindicar a presidência e não fez contraproposta à Aliança Democrática, que sugeriu ao partido ficar com a segunda vice-presidência, a terceira e a quarta-secretarias e uma suplência, no caso de o senador Luiz Viana — candidato do PDS à presidência — desistir da disputa.

O novo prazo dado ao PDS é o dia 22, pela manhã. Se até essa data o partido persistir na sua reivindicação, o PMDB e o PFL decidem, às 16 horas, em reuniões separadas, quais serão os candidatos aos cargos da Mesa para, posteriormente, com a chapa formada, disputar com o PDS em plenário.

Ontem, ele recebeu duas propostas de Chiarelli mas não falou sobre elas, alegando que a bancada do partido é quem decidirá. A primeira proposta admite a conciliação entre PDS e Aliança Democrática, e consiste em dar a presidência ao PFL, a primeira-vice e a primeira-secretaria ao PMDB e três cargos para o PDS. A segunda proposta admite a possibilidade de haver disputa e consiste em dar a presidência ao PFL e a maioria da Mesa ao PMDB.

A proposta do PMDB é diferente: admitindo a disputa com o PDS, o partido propõe ficar com a presidência, a segunda-vice, a segunda e a quarta-secretarias e duas suplências. O PFL ficaria com a primeira-vice-presidência, a primeira e a terceira-secretarias e duas suplências.

Os líderes, no entanto, não chegaram ao acordo, e novas negociações prosseguiram ontem com os presidentes do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, e do PFL, senador Marco Maciel.

Com Tancredo

Ao deixar ontem pela manhã a Granja do Riacho Fundo, o presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, reiterou ao presidente eleito, Tancredo Neves, que o partido está se esforçando para compor a Mesa do Senado com o PDS. O presidente Tancredo Neves, por seu turno, disse a Ulysses que o acordo deve seguir os moldes das negociações feitas para compor a Mesa da Câmara, que conta com a representação de todos os partidos.

Ulysses disse que ainda acredita numa solução de consenso com o PDS, observando, contudo, que as negociações só vão prosperar após o carnaval. Já o líder Humberto Lucena, disse que a expectativa, até agora, é a de o partido e o PFL disputarem com o PDS, em Plenário. Lucena, que disputa com o senador José Fragelli (MS), no PMDB, a presidência do Senado, disse que a presidência não ficará com o PDS, reiterando que o cargo será da Aliança Democrática.

No compasso de espera

Com a renúncia de Egídio Ferreira Lima, à candidatura à liderança, restam agora, os deputados Pimenta da Veiga (PMDB-MG) e Oswaldo Lima Filho (PMDB-PE). Como estamos às vésperas do carnaval, os entendimentos políticos e as negociações para que ambos renunciem e indiquem um nome de consenso, entram em compasso de espera até, pelo menos, 26 do corrente, às vésperas da reunião da bancada.

sai até dia 21

Josemir Gonçalves

Jornal do Brasil

Tanto o deputado Pimenta da Veiga como Oswaldo Lima Filho utilizarão esses dias que os separam da reunião da bancada para capitalizar maior número de apoio, não apenas dentro do Partido, mas, em busca principalmente, de algum sinal de que o presidente Tancredo Neves, tem preferência por este ou aquele nome, o que para ambos é importante. Enquanto isto não se verifica, o grupo Unidade, que apóia Oswaldo Lima Filho, sustenta que esta candidatura já está vitoriosa.

Aliás, como se comentava numa conversa entre os deputados Fernando Lyra (PMDB-PE) — que apóia a candidatura Pimenta da Veiga — e o deputado José Ulysses (PMDB-MG), que aderiu à candidatura Oswaldo Lima Filho, aquele deputado de Pernambuco teria dito a Ulysses que ele estaria remando contra a maré, ou seja andando na contramão, com o apoio a Oswaldo, ao que retrucou o parlamentar mineiro: "Fernando, você já viu vinte mineiros burros, numa mesma posição?". Isto é, da bancada de Minas vinte deputados apoiam Oswaldo Lima Filho e não Pimenta da Veiga, que é do mesmo Estado. Esta resposta por si só, dá a dimensão da campanha que faz o grupo Unidade para eleger o líder do Partido.

Para o deputado Genebaldo Correia (PMDB-BA), a candidatura de Oswaldo Lima Filho conta com o apoio das grandes e das pequenas bancadas do PMDB.